

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
INTERATIVA COM
RECURSOS DA WEB 2.0

ERA VARGAS
(1930 - 1945)



Willyan da Silva Caetano
Claudio Zarate Sanavria
2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT)

PRODUTO EDUCACIONAL

Sequência Didática Interativa com
Recursos da Web 2.0 - Era Vargas
(1930-1945)

Willyan da Silva Caetano

Orientador: Claudio Zarate Sanavria

Validado em 28 de agosto de 2020

Caetano, Willyan da Silva
C127s Sequência didática interativa com recursos
da web 2.0: Era Vargas (1930-1945) / Willyan
da Silva Caetano, Cláudio Zarate Sanavria.
Campo Grande-MS, 2020.
17 p. : il. ; 29 cm.

Produto educacional (Mestrado em Educação
Profissional e Tecnológica) Programa de
Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do
Sul- IFMS, Campus Campo Grande, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Zarate
Sanavria.

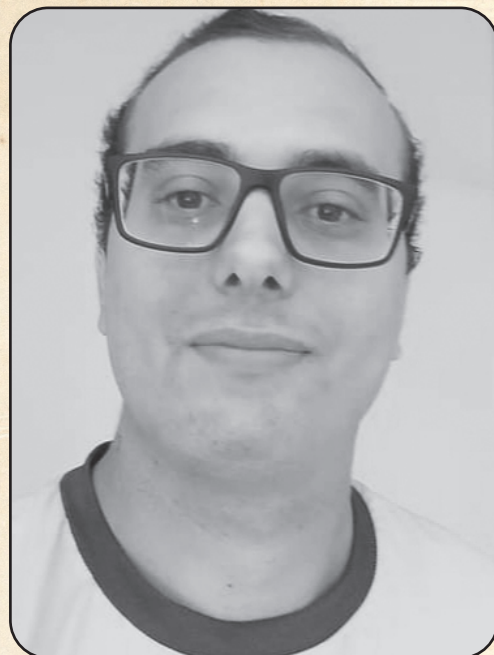
Inclui apêndices.

1. Produto educacional. 2. Ensino de
história. 3. Fontes históricas. 4. Seca
nordestina. 5. Trabalhismo. I. Sanavria, Cláudio
Zarate. II. Instituto Federal de Mato Grosso do
Sul. Programa de Pós- Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 907

SOBRE OS AUTORES

WILLYAN DA SILVA CAETANO: Professor efetivo de História da SED - MS e também da SEMED, de Campo Grande - MS. Licenciado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialista em Histórias e Culturas dos Povos Indígenas pela mesma instituição e também em Educação Especial, com concentração em deficiência intelectual, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Possui experiência como professor de História no Ensino Fundamental e Médio. Atualmente trabalha no Centro de Educação Especial Girassol (CEDEG), que faz parte da APAE de Campo Grande MS, onde atua como docente no setor da Educação Profissional, com o objetivo de preparar pessoas com deficiência múltipla e intelectual para sua inclusão no mercado de trabalho formal.



CONTATO: professorwillyancaetano@gmail.com



CLAUDIO ZARATE SANAVRIA: É bacharel em Análise de Sistemas e especialista em Engenharia de Websites pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pedagogo pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), especialista em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). É professor e pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) - Campus Nova Andradina, onde também coordena o NIPETI (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Estudo e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação). Atua como secretário regional adjunto da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), Regional MS. É docente do IFMS no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e tem experiência na área

de Educação e Ciência da Computação, abordando principalmente os seguintes temas: Educação Profissional e Tecnológica, Formação de Professores, Tecnologias Educacionais e Engenharia de Software.

CONTATO: claudio.sanavria@ifms.edu.br

ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Milena Zarate Jeffery (milena.zj@gmail.com)

SUMÁRIO

DADOS GERAIS.....	05
AULA 1..... DIÁLOGO INICIAL	06
AULA 2..... LEIS TRABALHISTAS E LUTA DE CLASSES	07
AULA 3..... FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
AULA 4..... O QUE A LUTA DE CLASSES TEM A VER COM A SECA?	09
AULA 5..... INTERPRETAÇÃO DE FONTE HISTÓRICA CINEMATOGRAFICA	10
AULA 6..... INTEPRETAÇÃO E COMPARAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS DE DIFERENTES TIPOS	11
AULA 7..... RELACIONANDO O PASSADO COM O PRESENTE	13
AULA 8..... A ERA VARGAS NO ENEM	14
APÊNDICE A..... SECA NO NORDESTE, UM PROBLEMA DE DESIGUALDADE	16

DADOS GERAIS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA (SDI)

NÍVEL:	Ensino Médio
ANO:	3
CARGA HORÁRIA:	8 horas/aula
DISCIPLINA:	História
CONTEÚDO:	Era Vargas (1930-1945)

OBJETIVOS

- 1) Compreender o contexto social, político e econômico à época da elaboração da CLT;
- 2) Identificar as principais garantias trabalhistas constantes na CLT;
- 3) Entender a seca como uma manifestação da desigualdade social e não apenas como um efeito climático;
- 4) Analisar documentos históricos de diferentes formatos que refletem a condição social vivenciada pelos trabalhadores do campo na Era Vargas;
- 5) Analisar os principais pontos alterados na CLT pela Reforma Trabalhista.

AULA 1

Diálogo inicial

PRIMEIRO PASSO:

1. Apresentação do docente e da proposta didática a ser desenvolvida com os estudantes.

SEGUNDO PASSO:

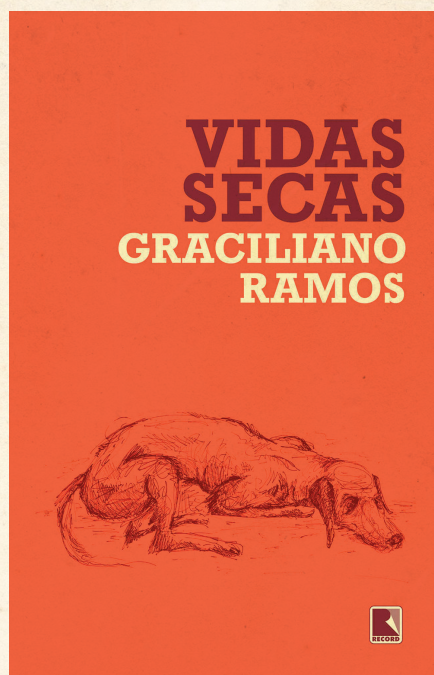
1. Roda de conversa sobre o livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (os estudantes já devem ter realizado a leitura previamente);

2. O educador deve dirigir-se aos estudantes inferindo-os sobre que passagem da obra os tocou mais, chamando sua atenção.

3. Depois de deixá-los expressar suas ideias, o docente contextualiza a obra, apontando que foi publicada durante a Era Vargas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 120 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/classicos-da-literatura-brasileira-e-portuguesa/vidas-secas-de-graciliano-ramos>. Acesso em 20 de jun. 2019.



AULA 2

Leis Trabalhistas e Luta de Classes

PRIMEIRO PASSO:

1. Propor o seguinte problema na lousa:
 - a) O que são leis trabalhistas?
 - b) Qual a sua relação com a luta de classes?

SEGUNDO PASSO:

1. Cada aluno destacará uma folha para responder ao questionamento;
2. Será dado o tempo de 15 minutos para terminarem.

TERCEIRO PASSO:

1. O docente solicita que os estudantes formem um grupo com quatro integrantes cada, explica que o objetivo da equipe é elaborar uma única resposta;
2. A partir da resposta individual de cada membro, transcorridos mais 15 minutos, o professor solicita que cada grupo escolha um líder.

QUARTO PASSO:

1. O professor pede para os líderes de cada grupo formarem um terceiro grupo, apenas composto pelos os líderes, cada qual munido com a resposta a que chegou seus respectivos grupos;
2. O objetivo é elaborar uma "definição da turma" sobre o problema proposto.

QUINTO PASSO:

1. A síntese das respostas, elaborada pelo grupo dos líderes, deve ser informada a turma, lendo-a em voz alta;
2. Discussão com os demais colegas da turma se concordam ou não com a resposta final obtida.

AULA 3

Fundamentação teórica

PRIMEIRO PASSO:

Deve-se explicar o contexto, caracterizado por uma Ditadura denominada de Estado Novo (1937-1945), em que foi decretada a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) por Vargas, em 1943. Abordando também a função do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) incumbido de criar uma imagem do presidente como sendo "o pai dos pobres," e também de censurar a imprensa.

SEGUNDO PASSO:

Aprofundar o conceito de "luta de classes," enfatizando as mobilizações de trabalhadores no Brasil, com a vinda de imigrantes europeus no final do século XIX e início do século XX, os quais trouxeram as bases ideológicas do anarco-sindicalismo e do comunismo, respaldando a organização sindical, as reivindicações e lutas operárias no país.

OBJETIVO: Permitir que os educandos entendam a CLT não como um "presente" do "pai dos pobres", mas como o resultado das reivindicações dos próprios trabalhadores, ao mesmo tempo servindo para apaziguar as relações trabalhistas e enfraquecer o sindicalismo, pois as lideranças mais radicais foram vítimas de violenta repressão policial.

TERCEIRO PASSO:

Abordar algumas mudanças advindas com a Reforma Trabalhista e como ela é prejudicial para os trabalhadores atualmente, negando suas conquistas históricas.

AULA 4

O que a luta de classes tem a ver com a seca?

PRIMEIRO PASSO:

Propor a leitura do texto "Seca no Nordeste, um problema de desigualdade", publicado em 07/02/2017 no site <https://www.mabnacional.org.br/noticia/seca-no-nordeste-um-problema-desigualdade>,

SEGUNDO PASSO:

Fomentar a discussão sobre as contradições sociais presentes no Nordeste brasileiro, o qual trata da seca atualmente sob o ângulo social e não apenas como um problema climático, tendo em vista que no Vale do rio São Francisco localizam-se grandes fazendas produtoras de frutas, graças à tecnologia que possibilita a produção irrigada o ano todo, mas essa é monopolizada pelo agronegócio, o qual consome a maior parte da água disponível. Trata-se de uma das maiores regiões produtoras de frutas do país, enquanto a população pobre passa dificuldades por causa da seca em pleno século XXI e fica dependendo de caminhões pipa para obter a água necessária a sua sobrevivência.

MATERIAL NECESSÁRIO (APÊNDICE A):

SECA no nordeste, um problema de desigualdade. In: movimento dos atingidos por barragens. 07 fev. 2017. Disponível em: <https://www.mabnacional.org.br/noticia/seca-no-nordeste-um-problema-desigualdade>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

AULA 5

Interpretação de fonte histórica cinematográfica

PRIMEIRO PASSO:

1. Conduzir os estudantes para a Sala de Tecnologia da escola;
2. Criar um grupo do Facebook para discussões referentes à disciplina, inserindo todos os estudantes.

SEGUNDO PASSO:

1. Incentivar os estudantes a realizar a Análise de fontes históricas:
 - a) Os estudantes assistirão ao trecho (31 a 38 minutos) do filme *Vida Secas* (1963), que mostra Fabiano sendo explorado pelo dono da fazenda;
 - b) Os estudantes farão comentários refletindo os sentimentos que a cena provoca, a importância da educação e como a denúncia feita por Graciliano tem alguma relação com suas opções políticas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

VIDAS SECAS. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Produção: Luiz Carlos Barreto, Hebert Richers e Danilo Trelles. Roteiro: Nelson Pereira dos Santos. Intérpretes: Átila Iório, Genivaldo Lima, Orlando Macedo, Maria Ribeiro et al. Sino Filmes, Brasil, 1963, 103 min. Disponível em: <https://youtu.be/m5fsDcF0dwQ>. Acesso em: 07 de mai. 2019.



AULA 6

Intepretação e comparação de fontes históricas de diferentes tipos

PRIMEIRO PASSO:

1. Os estudantes deverão fazer uma comparação do livro *Vidas Secas*, escrito por Graciliano Ramos em 1938, com as pinturas *Os Retirantes* e *O Menino Morto*, feitas por Cândido Portinari em 1944.
2. Os documentos são do mesmo período histórico (governo Vargas) e abordam a temática da seca.

SEGUNDO PASSO:

1. A partir da identificação de suas semelhanças e diferenças os discentes deverão:
 - a) Produzir comentários;
 - b) Analisar a condição social naquele período expressa nas obras.

MATERIAL NECESSÁRIO:

PORTINARI, C. *Retirantes*, 1944, 180x190 cm, painel a óleo/tela. Museu de Arte de São Paulo. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes?fbclid=IwAR2vnDO9XCfiYUuwHJBdmQOUNVZMrvG4Vx-wKMqZa2-PZAeMmS2zzQJSCCA>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

PORTINARI, C. *Menino morto*, 1944, 180x190 cm, painel a óleo/tela. Museu de Arte de São Paulo. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes?fbclid=IwAR2vnDO9XCfiYUuwHJBdmQOUNVZMrvG4Vx-wKMqZa2-PZAeMmS2zzQJSCCA>. Acesso em: 07 de mai. 2019



Cândido Portinari,
Retirantes, 1944



Cândido Portinari,
Menino Morto, 1944.

AULA 7

Relacionando o passado com o presente

Realização de mais duas atividades usando o Facebook.

ATIVIDADE 1:

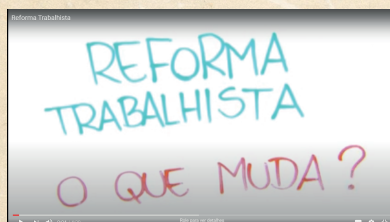
1. A definição dada pela turma, ou seja, elaborada pelo grupo formado pelos líderes de cada equipe, sobre o problema de como as leis trabalhistas se relacionam com a luta de classes, será transcrita em uma postagem;
2. Orientar que os estudantes melhorem a resposta da sala, após o embasamento teórico realizado;
3. A atividade volta ser individual: cada estudante deverá fazer um comentário reelaborando a resposta dada pela sala.

ATIVIDADE 2:

1. Os estudantes assistirão ao vídeo "Reforma Trabalhista: o que muda?", de autoria da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) e do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (SINAIT), o qual tem duração de 4:19 minutos.
2. A partir do vídeo e das questões trabalhadas em sala a respeito das alterações na CLT, os educandos deverão:
 - a) Comentar sobre como irá ficar a condição dos trabalhadores no Brasil atual;
 - b) Refletir se a legislação está regredindo ou progredindo.

MATERIAL NECESSÁRIO:

SINAIT; ANAMATRA; ANPT. A Reforma Trabalhista. 1 Vídeo (4: 20 min). Publicado pelo canal TVSISPUMI, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC00y9251fhuHf_an03ULrPw. Acesso em: 03 de mai. 2019.



AULA 8

A Era Vargas no ENEM

Realização de questões do ENEM sobre a Era Vargas, contemplando direitos trabalhistas, a luta de classes e propagandas elaboradas pelo DIP.

01) (ENEM, 1999) A Revolução Industrial ocorrida no final do século XVIII transformou as relações do homem com o trabalho. As máquinas mudaram as formas de trabalhar, e as fábricas concentraram-se em regiões próximas às matérias-primas e grandes portos, originando vastas concentrações humanas. Muitos dos operários vinham da área rural e cumpriam jornadas de trabalho de 12 a 14 horas, na maioria das vezes em condições adversas. A legislação trabalhista surgiu muito lentamente ao longo do século XIX e a diminuição da jornada de trabalho para oito horas diárias concretizou-se no início do século XX. Pode-se afirmar que as conquistas no início deste século, decorrentes da legislação trabalhista, estão relacionadas com

- (A) a vitória dos partidos comunistas nas eleições das principais capitais européias.
- (B) o crescimento do Estado ao mesmo tempo que diminuía a representação operária nos parlamentos.
- (C) a capacidade de mobilização dos trabalhadores em defesa dos seus interesses.
- (D) a expressiva diminuição da oferta de mão-de-obra, devido à demanda por trabalhadores especializados.
- (E) a expansão do capitalismo e a consolidação dos regimes monárquicos constitucionais.

02) (ENEM, 2009) A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa "Hora do Brasil". O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho. GOMES, A. C. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ / Vértice. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988 (adaptado). Os programas "Hora do Brasil" contribuíram para

- (A) aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.
- (B) consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.
- (C) promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.
- (D) conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.

(E) estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.

03) (ENEM, 2010) De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dívida do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.

(DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. Apud BERCITO, S. R. Nos Tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo. São Paulo: Atual, 1990).

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou a

(A) decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

(B) legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários, garantindo-lhes vários direitos e formas de proteção

(C) criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.

(D) legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos

(E) criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da "harmonia social".

04) (ENEM, 2012) Fugindo à luta de classes, a nossa organização sindical tem sido um instrumento de harmonia e de cooperação entre o capital e o trabalho. Não se limitou a um sindicalismo puramente "operário", que conduziria certamente a luta contra o "patrão", como aconteceu com outros povos.

FALCÃO, W. Cartas sindicais. In: Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Rio de Janeiro, 10 (85), set. 1941 (adaptado).

Nesse documento oficial, à época do Estado Novo (1937-1945), é apresentada uma concepção de organização sindical que

(A) desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora.

(B) proíbe o registro de estrangeiros nas entidades profissionais do país.

(C) limita os direitos associativos do segmento patronal.

(D) elimina os conflitos no ambiente das fábricas.

(E) orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões

GABARITO: 1. C. 2. B. 3. B. 4. E.

APÊNDICE A

SECA NO NORDESTE, UM PROBLEMA DE DESIGUALDADE

SECA no nordeste, um problema de desigualdade. In: movimento dos atingidos por barragens. 07 fev. 2017. Disponível em: <https://www.mabnacional.org.br/noticia/seca-no-nordeste-um-problema-desigualdade>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

Seca no Nordeste, um problema de desigualdade

Chuvas escassas é uma realidade natural do semiárido, mas especialistas apontam que escassez de água para determinados setores da população é causado por modelo que privilegia as elites.

Seca, pobreza, miséria e fome são palavras constantemente ligadas ao Nordeste brasileiro. Mas de onde vem essa fama? São mesmo miseráveis os nordestinos?

Conforme explica José Josivaldo Alves de Oliveira, cearense e militante da coordenação nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), a situação não é bem essa. A história do Nordeste é marcada por injustiças e contradições que têm punido os trabalhadores e beneficiado as elites do país. "É muito perceptível que a seca produz uma contradição permanente. São negados acesso à água, terra e produção, e por outro lado as grandes obras e investimentos beneficiam apenas as grandes elites", afirma.

(...) O modelo de desenvolvimento adotado na região é desigual desde a colonização, negando direitos aos trabalhadores nordestinos.

Terra e água pra quem?

Para o militante, o Nordeste não se desenvolveu fazendo a distribuição da terra de acordo com a distribuição de água, dos reservatórios feitos ou planejados, criando uma contradição histórica. Segundo a Fundação Joaquim Nabuco existem mais 80 mil açudes de grande, médio e pequeno porte no Nordeste, com capacidade total de acumulação de 37 bilhões de m de água. Estes reservatórios, no entanto, não estão nas mãos dos trabalhadores, que acabam por depender de carros-pipa e outras formas de acesso à água para o consumo familiar de sua produção.

"O acúmulo da água desde os tempos da Coroa não foi em função do povo trabalhador e sim em função da economia agropecuária, que depois cria a cultura da produção irrigada", explica Josivaldo. Atualmente, a produção irrigada é responsável pelo maior consumo de água. Em termos mundiais, estima-se que esse uso responda por cerca de 70% das fontes de água. No Brasil, segundo dados da Agência Nacional da Água (ANA) de 2007, o consumo

na irrigação é de 69% e para animais de 11%, restando apenas 20% para o consumo humano.

Tecnologia pra quem? Outra contradição que se une à distribuição desigual de terras é a falta de acesso a tecnologias de captação e acúmulo de água, que é voltada apenas para o setor agropecuário.

No semiárido brasileiro, em especial na região do Vale do São Francisco, estão localizadas as chamadas "ilhas de tecnologia", onde a produção irrigada é responsável por grande parte da exportação de frutas do país. Para se ter uma ideia da riqueza produzida pelas águas no semiárido nordestino, em 2015 o Vale do São Francisco foi responsável por 99% de toda exportação nacional de uva. Isso gerou cerca de 72 milhões de dólares. Também no ano passado, saíram dali 85% de todas as mangas exportadas pelo Brasil, o que movimentou cerca de 184 milhões de dólares. Riqueza essa que está nas mãos das empresas exportadoras e não da população nordestina.

As áreas irrigadas no Brasil correspondem a 6,1 milhões de hectares, sendo 206.000 hectares de Perímetros Públicos Irrigados de responsabilidade do Ministério da Integração (MI), através da CODEVASF e DNOCS (2014). No Nordeste brasileiro e em especial no semiárido se concentra a maior parte dos Perímetros Públicos Irrigados de responsabilidade do MI, somando um total de 190.752 de hectares.

"Onde foi desenvolvido o perímetro irrigado, o custeio de infraestrutura, subsídios para produção e outros gastos ficou com o Estado, que depois passou a parte de lucro para o capital privado, por meio de concessões. Cerca de 70% desses perímetros públicos está com empresários atualmente", denuncia Josivaldo.

E a seca, pra quem? Alexandre Henrique Bezerra Pires é membro da Coordenação Executiva da ASA Brasil, Articulação do Semiárido Brasileiro, entidade que reúne organizações de trabalhadores da região. Ele afirma que a região passa por uma grande estiagem (escassez de chuvas) que já completa seis anos. No entanto, o modelo de desenvolvimento na região é tão desigual que não houve qualquer alteração no uso da água pelas grandes empresas de fruticultura nos últimos anos.

"As empresas de fruticultura irrigada no Vale do São Francisco usam a água sem regra ou controle, de forma indiscriminada e que não retorna ao mercado interno. Esse modelo reforça a lógica da dependência dos mais marginalizados, gera ganho apenas para a elite do poder econômico e político", analisa. Prova disso é que no ano de 2016 a exportação de frutas no Vale aumentou em quase 121%, comparando com o mesmo período de 2015.